EDUCAÇÃO EM REDE — DO POLICIAL PARA A ESCOLA E DA ESCOLA PARA A FAMÍLIA

NETWORKED EDUCATION — FROM THE POLICE OFFICER TO THE SCHOOL AND FROM THE SCHOOL TO THE FAMILY

EDUCACIÓN EN RED: DEL POLICÍA A LA ESCUELA Y DE LA ESCUELA A LA FAMILIA

10.56238/IICONEDUCA-051

Ana Carla Nunes do Nascimento Santos
Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
E-mail: anacarlanunes907@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9806-5096
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4078359580398724

RESUMO
Este artigo analisa a ressignificação da função policial no ambiente escolar, objetivando compreender como a abordagem pedagógica do "policial educador" promove a segurança no trânsito. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e análise documental. O estudo baseia-se em autores como Ribeiro e Oliveira (2016) e na experiência prática do PM Wilis Nascimento na EREM Aureliano (2026). Os resultados indicam que a integração entre segurança e educação humaniza o agente e engaja estudantes como multiplicadores de condutas seguras. Conclui-se que essa estratégia é vital para a cidadania, recomendando-se estudos longitudinais futuros para mensurar impactos a longo prazo em diversos contextos.

Palavras-chave: Policial Educador. Segurança no Trânsito. Educação. Família.

ABSTRACT
This article analyzes the redefinition of the police function in the school environment, aiming to understand how the pedagogical approach of the "police officer as educator" promotes traffic safety. The methodology adopted is qualitative in nature, using bibliographic research and document analysis. The study is based on authors such as Ribeiro and Oliveira (2016) and the practical experience of PM Wilis Nascimento at EREM Aureliano (2026). The results indicate that the integration between security and education humanizes the officer and engages students as multipliers of safe behaviors. It is concluded that this strategy is vital for citizenship, and future longitudinal studies are recommended to measure long-term impacts in various contexts.

Keywords: Police Officer as Educator. Traffic Safety. Education. Family.

RESUMEN
Este artículo analiza la redefinición de la función policial en el ámbito escolar, con el objetivo de comprender cómo el enfoque pedagógico del "policía como educador" promueve la seguridad vial. La

metodología empleada es cualitativa, mediante investigación bibliográfica y análisis documental. El estudio se basa en autores como Ribeiro y Oliveira (2016) y en la experiencia práctica de la agente Wilis Nascimento en EREM Aureliano (2026). Los resultados indican que la integración entre seguridad y educación humaniza al agente e involucra a los estudiantes como multiplicadores de conductas seguras. Se concluye que esta estrategia es fundamental para la ciudadanía y se recomiendan futuros estudios longitudinales para medir los impactos a largo plazo en diversos contextos.

Palabras clave: Policía como Educador. Seguridad Vial. Educación. Familia.

1 INTRODUÇÃO

Sob essa perspectiva, a segurança no trânsito é um desafio coletivo que exige o engajamento de toda a sociedade, especialmente no que diz respeito à formação de condutores mais conscientes. Quando o ambiente escolar se torna um espaço de diálogo sobre o comportamento no trânsito, a educação deixa de ser apenas um exercício acadêmico e passa a ser uma estratégia vital de proteção à vida. Esse processo de conscientização ganha força total quando instituições de ensino abrem suas portas para especialistas que trazem a vivência prática das ruas para dentro da sala de aula.

Segundo o PM Wilis Nascimento, em sua palestra na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Aureliano, localizada no município de Carnaubeira da Penha - PE, realizada em maio de 2026, a campanha Maio Amarelo transcende a sala de aula ao promover o valor da preservação da vida. Ao enfatizar que o ambiente escolar atua como um polo multiplicador, o palestrante destacou que a educação é a ferramenta essencial para levar a consciência sobre segurança no trânsito para além dos muros da instituição, afirmando que "o cuidado com a vida no trânsito não é apenas uma regra de conduta, é um ato de amor que começa na escola e se estende para toda a família" (Nascimento, 2026).

Nesse cenário, ao promover a educação para o trânsito, a instituição não apenas instrui, mas vivencia comportamentos seguros, compreendendo que o aluno, em sua fase de desenvolvimento, espelha as atitudes dos adultos de referência, transformando a prática pedagógica em um exercício contínuo de cidadania.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a educação no trânsito, quando integrada ao ambiente escolar, deixa de ser uma instrução teórica para se transformar em um pilar da cidadania. Teoricamente, o trabalho contribui ao analisar a escola como um polo multiplicador de valores sociais; na prática, oferece uma reflexão sobre a eficácia da articulação entre o trabalho policial e o cotidiano acadêmico, criando uma rede de proteção que sensibiliza os alunos sobre a gravidade das imprudências e os capacita como agentes de transformação em seus núcleos familiares.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da educação no trânsito no ambiente escolar, tomando como referência a perspectiva do PM Wilis Nascimento sobre o papel da escola como polo multiplicador de valores. Busca-se analisar como a conscientização sobre a segurança no trânsito, ao ser trabalhada como uma extensão do cuidado com a vida, transcende o espaço acadêmico e se consolida como uma ferramenta essencial de transformação social, capaz de integrar a escola, a família e a comunidade em uma rede compartilhada de prevenção e responsabilidade

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, buscando compreender a ressignificação da função policial no ambiente escolar e sua contribuição para a educação no trânsito. Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho estruturou-se em dois eixos complementares:

- **Pesquisa Bibliográfica**: Realizou-se um levantamento em bases de dados acadêmicas, utilizando fontes como artigos científicos, teses e documentos oficiais. O referencial teórico foi construído a partir de autores que discutem a ressignificação da função policial e a escola como polo multiplicador de saberes, destacando-se as contribuições de Ribeiro e Oliveira (2016), que abordam a figura do "policial educador"; Moraes (2020) e Romero (2026), que analisam a transição do modelo repressivo para o preventivo; além de Freitas e Forster (2016), que fundamentam a prática educativa na perspectiva freireana.
- **Análise Documental**: O estudo também se debruçou sobre documentos institucionais e registros de ações práticas, como as intervenções realizadas pelo PM Wilis Nascimento na EREM Aureliano (2026). Essa análise permitiu confrontar as diretrizes teóricas com a realidade empírica, observando como a articulação entre o saber técnico policial e o cotidiano acadêmico cria uma rede de proteção e cidadania.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola contemporânea transcende a função de mera transmissora de conteúdos técnicos, consolidando-se como um espaço privilegiado de formação integral e exercício da cidadania. Nesse contexto, a educação é compreendida como um processo contínuo de construção de valores, onde o ambiente escolar atua como o alicerce para o desenvolvimento de competências sociais fundamentais, como a empatia, o respeito às normas e a responsabilidade coletiva. Ao integrar temáticas de relevância social — a exemplo da segurança no trânsito — ao cotidiano acadêmico, a instituição de ensino assume seu papel estratégico na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de reconhecer que o aprendizado adquirido em sala de aula é uma ferramenta de intervenção direta na realidade e um compromisso ético com a preservação da vida em sociedade.

3.1 A APROXIMAÇÃO ENTRE SEGURANÇA PÚBLICA E AMBIENTE ESCOLAR: O POLICIAL COMO AGENTE EDUCADOR

A presença de autoridades de segurança no ambiente escolar vai além da vigilância, inserindo-se na lógica do policiamento comunitário, que busca a construção de laços de confiança e a resolução

de problemas através da colaboração mútua. Ao ocupar o espaço escolar, o policial humaniza a figura da lei e transforma a autoridade em uma referência de cidadania, desmistificando o distanciamento entre a força pública e a sociedade civil. Essa interação pedagógica é fundamental para que o estudante compreenda a segurança não como uma imposição repressiva, mas como uma condição necessária para o bem-estar coletivo.

Nesse contexto, a atuação de profissionais como o PM Wilis Nascimento exemplifica a eficácia dessa estratégia de aproximação. Ao dialogar diretamente com o corpo discente, o palestrante reforça a ideia de que a segurança pública e a educação são pilares complementares na formação do indivíduo. Em sua intervenção na EREM Aureliano, ele destacou que o papel da autoridade no ambiente de ensino é o de um mediador de valores, afirmando que 'o cuidado com a vida no trânsito não é apenas uma regra de conduta, é um ato de amor que começa na escola e se estende para toda a família' (Nascimento, 2026)

Assim, essa perspectiva reafirma o policial como agente multiplicador, cuja presença em sala de aula sensibiliza os jovens ao protagonismo na prevenção. Assim, a integração entre segurança e educação humaniza a autoridade pública e transforma a escola em um laboratório de cidadania, onde a teoria sobre o trânsito se converte em compromisso coletivo com a preservação da vida

Sob essa ótica, a função policial, historicamente vinculada ao monopólio da força e à coerção, atravessa hoje um processo de ressignificação. No âmbito da educação no trânsito, essa transição permite que o agente de segurança transcenda o papel punitivo, utilizando seu saber técnico para promover a conscientização no ambiente escolar. Assim, a polícia deixa de atuar apenas na fiscalização das vias para consolidar-se como um agente educativo, que humaniza a relação entre lei e cidadão e converte a autoridade em instrumento de preservação da vida(BRASIL, 2017). Ao adotar essa postura preventiva, a polícia fortalece o vínculo de confiança com a comunidade, transformando a educação para o trânsito em um pilar de proteção social que prioriza a mudança de comportamento e a valorização da vida sobre a simples aplicação da sanção .

Como discute Moraes (2020), a atuação do policial no ambiente escolar demanda uma ressignificação do seu papel institucional. Ao transcender a lógica puramente repressiva, o agente de segurança passa a exercer uma função educativa, utilizando o diálogo e a mediação de conflitos como ferramentas essenciais para a promoção da cidadania e a preservação da vida dentro da escola .

Conforme analisado por Romero (2026), a atuação do policial no ambiente escolar representa uma mudança de paradigma na segurança pública brasileira. Ao transitar do modelo repressivo para o preventivo, o agente de segurança torna-se um educador social que, por meio do diálogo e de

metodologias participativas, fortalece os vínculos entre polícia, escola e comunidade, consolidando a educação como ferramenta estratégica de prevenção à violência.

Segundo Ribeiro e Oliveira (2016), a atuação do policial no ambiente escolar exige uma ruptura com o modelo puramente repressivo, consolidando a figura do "policial educador" que atua em parceria com a comunidade para a promoção da cidadania e da cultura de paz. Essa nova perspectiva transforma o agente em um mediador de conflitos e um facilitador de valores, cuja presença nas escolas não impõe medo, mas serve como um elo de proximidade essencial para a construção de um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento dos jovens.

3.1.1 A Escola como Polo Multiplicador de Conhecimento

A perspectiva freireana corrobora a ideia de que a educação não deve se limitar à transmissão passiva de normas, mas constituir-se como um processo de reflexão sobre o cotidiano. Nesse sentido, Freitas e Forster (2016) destacam que, ao fundamentar a prática educativa no pensamento de Paulo Freire, busca-se a superação da 'educação bancária' em favor de uma formação que instrumentalize o sujeito a criar e recriar sua conduta.

Sob essa ótica, o presente estudo compreende que a educação viária no ambiente escolar, ao promover o diálogo entre especialistas e alunos, transcende a instrução teórica, transformando o estudante em um agente pesquisador de sua própria realidade, capaz de converter o aprendizado em um compromisso ético e prático com a preservação da vida .

Conforme preconiza o Ministério da Educação (BRASIL, 2019), a educação escolar deve superar a fragmentação do saber em direção a uma visão sistêmica e integrada. Nesse sentido, a inserção de temas contemporâneos transversais — como a educação viária — permite que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos aptos a compreender e intervir em sua realidade. Assim, a presença de autoridades policiais no ambiente escolar, ao dialogar com os estudantes, exemplifica a prática de uma educação que transcende os muros institucionais, transformando o conhecimento técnico em compromisso ético com a vida e a cidadania

Com tudo, a escola configura-se como um ecossistema de formação integral que transcende a mera instrução acadêmica, atuando como um espaço vital de socialização, desenvolvimento emocional e construção ética, onde a convergência entre saberes formais e vivências práticas instrumentaliza o estudante para o exercício pleno da cidadania e para a superação dos desafios da realidade social(COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER, 2026). Dessa forma, o ambiente escolar consolida-se como o alicerce fundamental para que o estudante não apenas compreenda o mundo ao seu redor, mas

também se torne um agente transformador, capaz de intervir positivamente na construção de uma sociedade mais justa e resiliente.

Além disso, a escola contemporânea superou a visão tradicional de ser apenas um local de repasse de conteúdos, consolidando-se como um ambiente dinâmico de formação múltipla, onde a interação entre alunos, professores e comunidade permite a construção coletiva de saberes e o fortalecimento da identidade profissional.(Armindo; Yoshimoto; Pereira, 2015) . Nesse cenário, a escola deixa de ser um espaço estático para se tornar um ecossistema vivo, onde a aprendizagem transcende a teoria e se transforma em uma experiência prática de cidadania, preparando o indivíduo não apenas para o mercado, mas para atuar de forma crítica e consciente na sociedade .

Nesse sentido, a Educação para o trânsito insere-se como um tema transversal indispensável, deixando de ser apenas uma instrução sobre regras de trânsito para se tornar um exercício prático de cidadania. Ao integrar a escola, as famílias e o entorno, o ambiente escolar torna-se um espaço de reflexão sobre comportamentos seguros e éticos, permitindo que o conhecimento construído coletivamente sobre a mobilidade urbana extrapole os muros da instituição e promova, efetivamente, a preservação da vida e a convivência harmoniosa no espaço público

Outro ponto importante, a escola configura-se como um organismo vivo e dinâmico, atuando como um espaço privilegiado de formação onde a prática docente, pautada pela autonomia e pelo pensamento crítico, favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a convivência social (Vellenich et al., 2017). Nesse contexto, a educação para a segurança no trânsito transcende a teoria, consolidando-se como um exercício prático de cidadania que, ao ser vivenciado coletivamente, promove atitudes responsáveis e a preservação da vida

Em suma, conforme Da Silva Araújo et al. (2025), a escola atua como um elo vital entre o conhecimento acadêmico e a prática social, sendo um espaço onde a aprendizagem se torna significativa ao integrar teoria e vivência cotidiana. Ao promover a interação entre diferentes saberes, a instituição escolar não apenas transmite conteúdos, mas fomenta uma formação cidadã e crítica, na qual o exemplo e a prática responsável — como a observada na educação para a segurança no trânsito — consolidam-se como pilares para o desenvolvimento sustentável e a transformação da realidade local .

4 RESULTADOS

A análise dos dados coletados permite observar que a presença do "policial educador" no ambiente escolar, exemplificada pela atuação na EREM Aureliano, promove uma ruptura significativa com o paradigma puramente repressivo. Os resultados indicam que, ao transpor o saber técnico da

segurança pública para a linguagem pedagógica, cria-se um canal de comunicação que humaniza a figura do agente e aproxima a comunidade escolar das questões de segurança viária.

Um ponto central identificado é que, quando o diálogo sobre o trânsito ocorre dentro da sala de aula, ele deixa de ser visto pelos estudantes como uma imposição normativa e passa a ser compreendido como uma estratégia de preservação da vida. A experiência prática relatada durante as intervenções demonstra que o aluno deixa de ocupar uma posição passiva e torna-se um agente multiplicador de condutas seguras em seu núcleo familiar e social.

Além disso, a articulação entre a teoria — fundamentada por autores como Ribeiro e Oliveira (2016) — e a prática documental observada em Carnaubeira da Penha revela que a educação no trânsito é um processo transversal. O sucesso dessa estratégia não reside apenas na transmissão de leis de trânsito, mas na construção de uma cultura de paz e de cidadania. Portanto, os resultados apontam que a integração entre forças de segurança e instituições de ensino é vital para a formação de condutores e pedestres mais conscientes, transformando a percepção de risco e fortalecendo o compromisso ético de cada indivíduo com a segurança coletiva.

Outro aspecto relevante observado nos resultados é a sustentabilidade dessa iniciativa no contexto escolar. A continuidade de ações como as desenvolvidas em Carnaubeira da Penha sugere que a educação para o trânsito, quando inserida no calendário letivo de forma recorrente, combate a cultura da negligência no trânsito. Ao estabelecer uma relação de confiança entre a Polícia e o corpo discente, a escola deixa de ser um espaço isolado e passa a atuar como um centro de inteligência social, onde os debates sobre a segurança no trânsito integram o projeto político-pedagógico, garantindo que o aprendizado não seja efêmero, mas sim parte da formação cidadã permanente do jovem.

Por fim, a análise permite inferir que a eficácia dessa metodologia reside na sua capacidade de adaptação à realidade local. Diferente de campanhas genéricas, a presença de especialistas que conhecem as nuances e os desafios das vias do município permite que o conteúdo abordado seja mais assertivo e próximo da vivência real dos estudantes. Essa personalização do conhecimento, aliada ao engajamento da comunidade escolar, demonstra que a segurança no trânsito é, fundamentalmente, uma construção coletiva que se fortalece na medida em que a educação é utilizada como a principal ferramenta de intervenção social.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a atuação do "policial educador" no ambiente escolar representa um avanço estratégico na promoção da segurança no trânsito. Os resultados desta pesquisa demonstram que, ao abandonar a postura estritamente fiscalizadora em favor de uma abordagem

pedagógica, a força policial torna-se um agente ativo na formação de uma consciência coletiva voltada à preservação da vida. Assim, essa transição de paradigma não apenas humaniza a instituição, mas também confere à escola um papel central na mitigação da violência no trânsito, transformando o estudante em um multiplicador de práticas seguras em seu entorno social.

Para a sociedade, a relevância desta pesquisa reside na validação de que a educação, quando articulada com o saber técnico, é a ferramenta mais eficaz para reduzir os índices de sinistralidade e promover uma cultura de paz nas vias. Ao integrar especialistas ao cotidiano escolar, cria-se uma rede de proteção que ultrapassa os muros da instituição, impactando diretamente o comportamento das futuras gerações e fortalecendo a cidadania. No âmbito acadêmico, este estudo contribui ao oferecer uma análise empírica sobre a transversalidade da educação para o trânsito, fomentando o debate sobre a necessidade de políticas públicas que aproximem as forças de segurança dos processos educativos e validando a eficácia dessa práxis pedagógica.

Contudo, é importante reconhecer que esta pesquisa apresenta limitações, uma vez que se concentrou em um recorte geográfico e institucional específico — a palestra ministrada pelo PM Wilis Nascimento na EREM Aureliano, em Carnaubeira da Penha —, o que restringe a generalização dos resultados para contextos urbanos com dinâmicas de trânsito distintas.

Diante disso, recomenda-se para trabalhos futuros a realização de estudos longitudinais que acompanhem o comportamento dos alunos egressos após as intervenções, bem como pesquisas comparativas entre diferentes municípios, a fim de consolidar modelos de educação viária que possam ser replicados em larga escala com eficácia comprovada. Ao final, compreende-se que a segurança no trânsito é um reflexo do compromisso ético de uma sociedade que prioriza a vida como o valor máximo de sua convivência.

REFERÊNCIAS

ARMINDO, J. H.; YOSHIMOTO, G. M. F.; PEREIRA, D. S. **A escola como espaço de formação múltipla e contínua. Revista Ensino e Educação**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/2892. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Dilemas do ensino policial: heranças e pistas inovadoras.** In: SJC: volume 7. Brasília: MJSP, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume7/dilemas_ensino_policial_herancas_pistas_inovadoras.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em:** https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER. **A escola como espaço de aprendizagem.** São Paulo: Sanfra,. Disponível em: https://sanfra.g12.br/a-escola-como-espaco-de-aprendizagem/. Acesso em: 4 jun. 2026.

DA SILVA ARAÚJO, Alverlan et al. POLO DE PORTAS ABERTAS. **Extifal**, v. 3, n. 2, p. 54-68, 2025.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, n. 61, p. 55-69, 2016.

MORAES, Hélio Paixão de. **A funcionalidade do policiamento dentro do espaço escolar.** 2020. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2018/201814%20-%20MORAES.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

ROMERO, Jaqueline Colauto. **O POLICIAL MILITAR COMO AGENTE DA EDUCAÇÃO SOCIAL NO BRASIL**: FUNDAMENTOS LEGAIS, PAPEL DO ESTADO E A ATUAÇÃO EDUCATIVA NO PROERD. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2026.

RIBEIRO, Paula et al. Segurança e cidadania: construindo caminhos. **Revista Ciência & Polícia**, v. 4, n. 1, 2016.

VELLENICH, Ana Maria; FERREIRA, Adriano; MARCONDES, Nilsen; CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz de. Comunidade aprendente: a escola como locus de formação e desenvolvimento do professor. EccoS – **Revista Científica**, São Paulo, n. 42, p. 161-176, jan./abr. 2017. DOI: https://doi.org/10.5585/eccos.n42.3942. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3942. Acesso em: 4 jun. 2026.